



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

ATA N.º 22

-----Ao dia um do mês de setembro do ano de dois mil e catorze, no Cerro das Pedras na Herdade dos Machados, pelas dezassete horas reuniu extraordinariamente a Câmara Municipal de Moura, tendo estado presentes: -----

----- **Presidente:**----- **Santiago Augusto Ferreira Macias**-----

----- **Vereadores:** ----- **Francisco Manuel Canudo Sena**-----

----- **José Gonçalo Garradas Valente**-----

----- **António José dos Santos Gomes**-----

----- **Maria do Céu Rato Santa Maria Gonçalves**-----

----- **Maria de Fátima Branco Roberto Ourives**-----

----- **Joaquim António Senrada Simões**-----

-----A reunião foi secretariada pela Dr.ª Maria de Lurdes Soares, coadjuvada pela funcionária Teresa Dulce Mendes Batista Caçador.-----

-----**ABERTURA OFICIAL DA REUNIÃO**-----

-----Após verificação da existência de quórum foi pelo Presidente declarada aberta a reunião, com os pontos constantes da seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----**PRESIDÊNCIA**-----

-----Herdade dos Machados -Tomada de Posição dos Rendeiros-----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

-----**PRESIDÊNCIA**-----

-----**HERDADE DOS MACHADOS -TOMADA DE POSIÇÃO DOS RENDEIROS-**-----

-----O Presidente deu início à reunião referindo ser a primeira vez que a Câmara Municipal reunia fora de portas, esclarecendo ser o entender da



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

autarquia que tal deveria ser feito sempre que a situação o justificasse, tendo em conta neste caso em concreto as preocupações que a Comissão de Rendeiros da Herdade dos Machados teria feito chegar à Câmara Municipal, os autarcas entenderam que seria mais apropriado falar no local. A que levava à realização da presente reunião era a preocupação de muitas famílias do concelho e das muitas pessoas que ali trabalhavam a terra há muitos anos, logo, aquela seria obrigação da autarquia, nestas circunstâncias, estar perto dos munícipes e ser o seu porta-voz. Mais acrescentou que aquilo que motivava o presente encontro seria o criar de condições para que se resolvesse um problema criado por quem fazia leis sem olhar à realidade de cada concelho, pelo que a Câmara Municipal estava, como esteve no passado e como estaria no futuro ao lado dos munícipes, dando sempre a cara pela resolução dos problemas e tudo fazendo, até aos limites do impossível para resolver as adversidades, ressalvado conhecer bem a realidade do problema e o histórico de cada agricultor, aludiu que bastava olhar em redor para perceber que a paisagem que se avistava tinha sido moldada e trabalhada ao longo do tempo, e, na construção da paisagem e da terra na Herdade dos Machados bem como noutras estava explanado o trabalho de cada um dos presentes, dos seus antepassados e de todos aqueles que haviam ocupado o concelho de Moura há várias gerações, sendo por respeito por toda essa gente que a Câmara Municipal entendia ter o dever de realizar neste preciso local a reunião de Câmara. A história recente da Herdade dos Machados, daquilo que diz respeito a todos, era bem conhecida de todos, contudo, neste ano, em que a agricultura familiar era tão falada e sendo esse tipo de agricultura precisamente a que os rendeiros faziam e vinham fazendo no decurso de cerca de trinta anos parecia fundamental à Câmara Municipal de Moura que se pudesse garantir o futuro das próximas gerações. O Presidente informou que havia sido aprovada por unanimidade, uma moção de apoio e solidariedade aos rendeiros que teria sobretudo um carácter simbólico, uma vez que do ponto de vista legal e jurídico nada resolvia, significando contudo a existência de uma Câmara que se encontrava empenhada na resolução do problema e



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

junto dos rendeiros. O Presidente passou seguidamente a ler o referido texto: “Câmara Municipal de Moura solidária com os rendeiros dos Machados – A Câmara Municipal de Moura reafirma o apoio e a solidariedade aos rendeiros que exploram parcelas do Estado na Herdade dos Machados, no concelho de Moura. Uma vez mais, como tem acontecido em diversas ocasiões ao longo das últimas três décadas e apesar das decisões dos tribunais, o governo de serviço tenta sacar aos pequenos agricultores da zona a terra do estado que lhes foi garantida, em 1980, a troco de uma renda, pelo então primeiro-ministro Sá Carneiro. A mais recente tentativa surgiu através de uma carta do Ministério da Agricultura aos rendeiros em idade de reforma comunicando-lhes que considera “resolvidos” os contratos de arrendamento rural e dando-lhes um prazo até 31 de outubro para entregar as terras. Os pequenos agricultores constituíram uma Comissão de Rendeiros e consideram ser esta mais uma tentativa para retirar a terra a quem a trabalha – neste caso a rendeiros que já estão reformados mas que não eram reformados quando receberam as terras, há 34 anos. Trata-se, pois, de uma manobra que ainda por cima ocorre no Ano Internacional da Agricultura Familiar, que os governantes dizem apoiar... A Câmara Municipal de Moura já recebeu uma representação dos rendeiros da Herdade dos Machados e manifestou solidariedade com a sua justa luta pela manutenção das parcelas arrendadas. Reforçando esta posição, a Câmara de Moura vai reunir-se extraordinariamente no próximo dia 1 de setembro, às 17.00h, em terra dos rendeiros, na Herdade dos Machados, e estará presente no plenário dos pequenos agricultores marcado para a mesma data.” Finda a leitura do texto contido na moção o Presidente referiu que a “luta” que se estava a travar não era contra ninguém especificamente mas a Câmara estaria seguramente ao lado dos rendeiros. Realçou um dado que considerava curioso que passava pela falta de compreensão face à atitude de um governo que tinha como Ministra da Agricultura uma pessoa católica praticante, cristã, que não conseguiria explicar qual a justiça social perante uma só pessoa que possui quatro mil hectares, que seria o caso do atual proprietário, e como é que se poderia considerar injusto que cinquenta e três rendeiros detenham



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

dois mil hectares, considerando inexistir qualquer tipo de justiça neste raciocínio, os rendeiros não precisavam da terra de outros, mas seguramente precisavam daquela que lhes estava arrendada e na qual tinham vindo a trabalhar ao longo das últimas dezenas de anos. O Presidente apresentou dois livros de muita importância, um cujo título era *"O Capital" de Carl Marx*, que na sua oitava secção referia a acumulação primitiva que no fundo explicava como é que se criava a riqueza e a disparidade de bens. Deixando este livro de parte o Presidente passou a apresentar um exemplar da *"Bíblia Sagrada"*, da qual leu quatro passagens do *Antigo Testamento*: *"Génese"*: *"A terra era um jardim, quando o Senhor fez a terra e o céu ainda não havia plantas na terra e não tinha brotado a relva, é que Deus não tinha feito cair a chuva sobre a terra nem existia ninguém para trabalhar nela ou para procurar nascentes subterrâneas que a regassem. O Senhor Deus modelou o Homem com barro da terra, soprou-lhe nas narinas e deu-lhe a respiração e vida e o Homem tornou-se um ser vivo. O Senhor Deus preparou um jardim no Éden, lá para o Oriente e colocou nele o Homem que tinha modelado, da terra fez nascer toda a espécie de árvores que eram agradáveis à vista e davam bons frutos para comer"*; *"Êxodo"*: *"Podes cultivar a tua terra e colher os seus frutos durante seis anos mas ao sétimo não o deves cultivar, deixa-a descansar para que os pobres do teu país comam dela e para que os animais selvagens comam do que sobrar, o mesmo deves fazer com a tua vinha e com o teu olival."*; *"Levítico"*: *"Nunca devem vender uma terra em definitivo porque a terra pertence-me e vocês são como estrangeiros residentes numa terra que é minha, por isso devem dar a possibilidade de resgate para todas as terras que tiverem na vossa posse."* e, para finalizar também do *"Levítico"*: *"Se seguirem as minhas leis e puserem em prática os meus mandamentos Eu hei-de dar-vos a chuva na altura própria para que a terra produza boas colheitas e as árvores e frutos com abundância, hão-de ver que a debulha do trigo vai durar até à vindima e a vindima até à sementeira, terão comida com fartura e poderão viver seguros na vossa terra."* Acabou com uma última citação, esta já do Novo Testamento do *"Evangelho Segundo São Mateus"*: *"Se queres ser*



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

perfeito, vai, vende o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-me. Ao ouvir isto, o jovem retirou-se contristado, porque possuía muitos bens. Jesus disse, então, aos discípulos: Em verdade vos digo que dificilmente um rico entrará no Reino do Céu. Repito-vos: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no Reino do Céu.” estas palavras, referiu o Presidente tinham milhares de anos e eram absolutamente verdadeiras. Ressalvou que a reunião que estava a decorrer servia para manifestar a total e inequívoca solidariedade para com os rendeiros da Herdade dos Machados e tal havia de continuar dentro das capacidades e limites da autarquia, uma luta para que a atual situação não se repita futuramente, manifestando confiança perante a justiça, que em seu entender, ainda existia e referindo que todos os que no passado haviam viabilizado a presente situação deveriam continuar ao lado dos rendeiros de maneira a permitir que o presente ataque aos rendeiros e à agricultura familiar terminasse. -----

-----Pedi a palavra o vereador Francisco Canudo Sena começando por referir que gostaria de poder dizer ser com alegria que voltava àquele local, mas tal, perante a atual situação seria impossível. O vereador expressou que se revia totalmente nas palavras proferidas pelo Presidente da Câmara Municipal, das quais fazia suas, acrescentando ainda que qualquer elemento que compunha a Câmara olhava para esta questão como política, porque assim o era, não o sendo contudo, em qualquer circunstância, uma questão partidária. Recordou o ano de 1980 quando se estava a principiar a instalação de cento e quarenta e três famílias, atualmente não tinha a certeza face ao número das que ali permaneciam, contudo, pelo que o Presidente havia referido soube serem cinquenta e três constatando que cerca de cem famílias teriam já perdido o contacto com aquele espaço e com o que lhe havia sido entregue, podendo algumas ter saído dali por vontade própria, mas muitas haviam sido obrigadas a tal. Mais aludiu que quando se falava em cento e quarenta e três famílias em 1980 estar-se-ia a falar seguramente num total de mais de quinhentas pessoas, havendo a possibilidade de naquele espaço



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

garantir, por via de uma nova relação, dar postos de trabalho para mais de quinhentas pessoas. Por isso o assumir de dar a volta ao problema que agora surgia para que os rendeiros tivessem o direito de continuar a utilizar um espaço que se encontrava bem explorado e que ao longo de todos estes anos garantira a sobrevivência das famílias e o bem estar da comunidade, pelo que mais uma vez quis deixar claro que tudo se faria, de forma coletiva, para que o processo pudesse voltar atrás. -----

-----O Presidente referiu que a preocupação com a qual se deparavam os rendeiros desta herdade teria repercussões a outros níveis, uma vez que estavam presentes na reunião representantes da CNA e o deputado eleito pelo distrito de Beja – João Ramos, voltando a sublinhar o que já havia sido dito, a luta não pertencia a nenhum partido em concreto não se pretendendo fazer o mal a quem quer que fosse mas sim dar continuidade ao trabalho na terra.-----

-----O Presidente, entendendo que a presente reunião era extraordinária a todos os níveis, e por abordar um tema tão delicado e abrangente questionou se algum dos presentes queria usar da palavra.-----

-----Pedi para intervir o município Francisco Farinho para dizer que quando os rendeiros foram informados que existiam dezasseis rendeiros que teriam recebido “carta de despedimento”, juntaram-se oito elementos e formaram uma comissão de rendeiros da Herdade dos Machados, comissão essa que seria aprovada em plenário a decorrer em seguida frente à Câmara Municipal, para que esta pudesse dar os passos que achavam ser os mais convenientes, tendo já sido feita a contratação de um advogado bem como a divulgação junto da comunicação social, pretendendo esta comissão fazer chegar o atual problema e preocupação à Câmara Municipal e à Assembleia da República. O município agradeceu a presença da Câmara Municipal, e dos restantes presentes, informando que dali seguiriam para Moura, concentrando-se em frente à Câmara Municipal a fim de realizar o Plenário. -----

-----VOTAÇÃO DA MINUTA DA ATA-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

-----De acordo com o disposto no n.º 3, do art.º 57º, da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, foi elaborada minuta, com os pontos constantes da Ordem de Trabalhos que, depois de lida, foi posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade e assinada pelo Presidente e Secretário. -----

-----ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

-----Não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente encerrada a reunião eram dezassete horas e quarenta minutos. -----

-----Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, a qual vai ser presente à reunião seguinte, com vista à sua aprovação e assinatura pelo Presidente e pelo Secretário. -----

CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA, 1 de setembro de 2014

PRESIDENTE: _____

SECRETÁRIO: _____